

# VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES ÉTICO-POLÍTICAS A PARTIR DO GEPSI

## INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares e Práticas Sociais e Educativas (GEPSI) criado em 2015 pela professora Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro, reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), reúne discentes e docentes de diversas regiões do Brasil. O grupo possui como missão central atividades que se dediquem à promoção da pesquisa interdisciplinar, a aprendizagem colaborativa e a disseminação do conhecimento, contribuindo para o avanço do meio acadêmico e da sociedade em geral.

Segundo Cavalcante e Maia (2019) os grupos de estudo na universidade configuram-se como espaços formativos relevantes no processo de formação docente, oferecendo momentos de discussões que vão além do que tradicionalmente se propõe nas salas de aula, apesar das autoras perceberem que esses espaços ainda assim não sejam suficientes para atender a todos os alunos, participar dos grupos de estudo pode promover um diferencial na condução e aprimoração profissional diferente daqueles que não participam de suas atividades.

A importância dos grupos de estudo, como o GEPSI, no contexto universitário é reafirmada quando consideramos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundamental da educação superior brasileira, conforme estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Estes grupos atuam como catalisadores dessa integração, proporcionando aos participantes experiências que transcendem as fronteiras tradicionais do ensino em sala de aula.

Ao engajar-se em atividades de pesquisa, os estudantes desenvolvem habilidades críticas e analíticas essenciais para sua formação profissional, enquanto a produção de conhecimento resultante dessas pesquisas frequentemente se traduz em ações extensionistas, promovendo a interação entre universidade e sociedade. Esta dinâmica alinha-se com os objetivos da educação superior delineados no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especialmente no que tange ao estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, e à promoção da extensão (BRASIL, 1996). Assim, os grupos de estudo não apenas complementam a formação acadêmica, mas também potencializam a realização da missão universitária em sua plenitude.

**Gabriel Nogueira de Freitas**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)

[2017010465@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:2017010465@unicatolicaquixada.edu.br)

**Dr.<sup>a</sup> Stânia Nágila Mendes  
Vasconcelos**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## OBJETIVOS

Evidenciar o relato de experiência de um estudante obtido durante sua participação no GEPSI durante os anos de 2023 e 2024, buscar-se-á reflexão crítica a partir das experiências, vivências e aprendizados obtidos durante a participação no grupo, com ênfase no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e a importância de uma atuação ética e politicamente comprometida com práticas sociais e educativas

## METODOLOGIA

Este estudo adota a metodologia do relato de experiência, uma abordagem qualitativa que permite a descrição e análise de uma vivência significativa no contexto acadêmico ou profissional. Segundo Daltro e Faria (2019), o relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para a área de atuação, possibilitando reflexões sobre a prática através da articulação com os referenciais teóricos pertinentes.

A organização do GEPSI se estrutura para maximizar a colaboração e o aprendizado mútuo entre seus membros. Os encontros síncronos são realizados mensalmente via plataforma Google Meet, proporcionando um espaço para discussões metodológicas, apresentação de avanços nas pesquisas e compartilhamento de experiências. As reuniões são complementadas pela supervisão periódica, conduzida pela professora responsável, que oferecem orientação e suporte aos projetos em desenvolvimento.

A divisão de tarefas no grupo é realizada de forma criteriosa e flexível, considerando não apenas as habilidades individuais, mas também as restrições de tempo e as responsabilidades profissionais de cada membro, reconhecendo que todos os participantes são profissionais ativos com jornadas de trabalho regulares, o GEPSI adota uma abordagem que prioriza a eficiência e o equilíbrio entre as demandas acadêmicas e profissionais.

A escrita é realizada de forma colaborativa, com seções distribuídas entre os participantes de acordo com suas áreas de expertise e estudo. Após a primeira versão, o texto passa por múltiplas rodadas de revisão interna, incluindo checagem cruzada de referências e consistência argumentativa. As correções são realizadas iterativamente, através das reuniões ou em contato direto com os responsáveis pelo estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as vivências no GEPSI, emergiram quatro categorias centrais que refletem a complexidade e a profundidade das atividades realizadas: interdisciplinaridade, produção científica, formação ética e política, e colaboração, tais aspectos não apenas destacam o papel do grupo como espaço formativo e de produção acadêmica, mas também evidenciam os desafios e potencialidades de práticas integradas que visam a transformação social e acadêmica.

A interdisciplinaridade foi um elemento estruturante nas atividades do grupo, promovendo o diálogo entre áreas como psicologia, educação e sociologia, o que permitiu uma compreensão ampla de temas como racismo estrutural e inclusão escolar, articulando diferentes perspectivas teóricas e práticas. Fazenda (2008) define a interdisciplinaridade como

um movimento que transcende as fronteiras epistemológicas, algo que se materializou nas reflexões e produções do GEPSI. Contudo, essa integração revelou desafios, como a necessidade de superar resistências institucionais e epistemológicas, além de lidar com a ausência de apoio estrutural que, muitas vezes, limita a efetividade dessa abordagem. Ainda assim, os encontros e debates promovem espaços que valorizam o diálogo, o compartilhamento de saberes e a construção conjunta de conhecimento.

A produção científica foi outro eixo central, destacando-se pela exigência de rigor metodológico, crítico e ético. A elaboração de artigos, organização e desenvolvimento de capítulos de livros, evidenciaram a relevância da pesquisa como ferramenta de aprendizagem e transformação. Temas como racismo, inclusão e saúde mental foram abordados de maneira complexa, integrando fundamentos teóricos e reflexões práticas. Essas práticas, conforme Freire (1996) e Severino (2018), enfatizam o papel da pesquisa como um ato reflexivo e engajado, capaz de ampliar horizontes e questionar as condições sociais. No GEPSI, os participantes experimentaram esse processo ao criar produções acadêmicas que dialogavam diretamente com problemas contemporâneos, contribuindo para o desenvolvimento técnico e crítico dos envolvidos.

A formação ética e política permeou todas as atividades do grupo, particularmente na abordagem de temas sensíveis como racismo, capacitismo e inclusão. Sob uma perspectiva freireana, os participantes foram provocados a refletir sobre as implicações sociais e éticas de suas ações e produções, consolidando um compromisso com a reflexão social, evidenciando-se na maneira como as publicações acadêmicas incorporaram questões de responsabilidade social, criticidade e engajamento, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma ciência que contribui efetivamente para a redução das desigualdades e a promoção da equidade.

A colaboração, por sua vez, representou o alicerce que sustenta todas as práticas do GEPSI. A troca de saberes entre participantes de diferentes áreas do conhecimento criou um ambiente de aprendizagem coletiva, segundo Rossit et al. (2018) argumentam, a colaboração em espaços acadêmicos fomenta o crescimento intelectual e metodológico de todos os envolvidos, algo que ficou evidente no GEPSI. Os projetos desenvolvidos em conjunto refletem a riqueza das diferentes perspectivas e mostraram que o trabalho interdisciplinar é necessário para lidar com as demandas complexas da sociedade contemporânea.

Dessa forma, o GEPSI além de cumprir sua função enquanto espaço de produção acadêmica, também demonstrou o impacto de práticas integradas que aliam interdisciplinaridade, rigor científico, ética e colaboração. Esses elementos, ao mesmo tempo que promovem um aprendizado significativo para os participantes, fortaleceram o papel transformador da ciência, destacando sua capacidade de gerar mudanças concretas no enfrentamento de desigualdades estruturais.

## **CONCLUSÕES**

Embora a inserção de grupos de pesquisa ainda seja limitada em algumas universidades, sua relevância é inegável. Especialmente em cursos recentes, como o de Pedagogia, Psicologia, Direito, entre outros os grupos oferecem oportunidades de crescimento que vão além das disciplinas convencionais, proporcionando uma vivência prática que é muitas vezes negligenciada no currículo. A interação nesses espaços fomenta uma relação mais próxima e

colaborativa entre professores e alunos, valorizando o processo educativo como um empreendimento coletivo e dinâmico.

As experiências vivenciadas nos grupos permitem que os estudantes compreendam realidades que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala de aula, evidenciando a importância de uma formação que inclua pesquisa e extensão. Nesse sentido, o envolvimento em grupos de estudo desde a graduação se apresenta como um diferencial para aqueles que almejam continuar a trajetória acadêmica em nível de mestrado e doutorado, pois a formação do pesquisador exige muito mais do que o conteúdo abordado nas disciplinas.

Promover e dar visibilidade a esses grupos é, portanto, uma forma de transformar a experiência universitária dos alunos, ampliando seus horizontes e permitindo que tenham consciência da importância da produção de conhecimento socialmente relevante. Ao fortalecer esses espaços formativos, a Universidade se posiciona como um agente de transformação social, colocando o saber a serviço da comunidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e crítica.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FAZENDA, I. C. A. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning, and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.